

**Construindo convívios:
apropriação de espaços públicos através do engajamento social**

Mestranda Nayara Benatti

Orientador: Prof. Associado Dr. Marcelo Tramontano

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP

Nomads.usp - Núcleo de Estudos de Habitares Interativos

1. Resumo

A pesquisa tem como objetivo explorar repertórios de ação e práticas urbanas que promovam apropriações, por parte da sociedade civil, de espaços públicos na cidade através de intervenções sociais e mediações culturais que busquem reestruturação, requalificação e reabilitação funcional e simbólica desses espaços, incentivando transformações sociais e conscientização do papel de cidadania dos moradores. A pesquisa tem seu campo delimitado por intervenções que ocorrem através de esforço conjunto entre sociedade civil e grupos culturais, com ou sem participação do poder público, sendo a participação popular pré-requisito para sua realização e tendo também como objetivo a longo prazo a apropriação, pelos moradores, dos espaços trabalhados. O assunto é relevante e tem ganhado notoriedade nos últimos anos em diversas áreas do conhecimento, como arquitetura, urbanismo, ciências sociais, comunicação e artes, buscando refletir sobre o uso de espaços públicos de forma a promover a cidadania, o relacionamento entre pessoas e o afeto com a própria cidade.

Palavras-chave: Intervenções urbanas; Meios digitais; Espaço público; Engajamento social

1. Sobre a pesquisa

A pesquisa tem como proposta investigar os distintos usos e ocupações de espaços públicos por parte da sociedade civil, gerando intervenções sociais e mediações culturais que criem novas estéticas urbanas e relacionamento entre os moradores e a cidade.

1.1 A cidade como ambiente de permanência

O arquiteto dinamarquês Jan Gehl (2010) explora o estudo da forma e função dos espaços públicos, pensado na perspectiva das pessoas, incentivando o planejamento e construção de espaços que promovam a integração das pessoas com a arquitetura da cidade - esta assumindo papel social como local de encontro enquanto as ruas passam a ser vistas também como ambiente de convívio e não apenas locais de transados. As cidades devem ser projetadas tendo em consideração a dimensão

humana, em projetos de reestruturação de espaços urbanos em que se coloca as pessoas como central, constrói-se cidades mais atrativas, moráveis, seguras, saudáveis e sustentáveis.

Com esta dimensão humana para o planejamento urbano, se estimula o relacionamento entre moradores, vistos como cidadãos com funções sociais e políticas, e assim o momento de lazer passa a ser diretamente relacionado à qualidade de vida, dando maior importância aos espaços de permanência de pessoas ao invés de espaços de passagem e trânsito de veículos.

O trabalho de Henri Lefebvre (2004) defende o “direito à cidade”, vislumbrando processos simbólicos que visam a criação e sociabilidade; os cidadãos como sujeitos do espaço social; e a cidade enquanto seu valor de troca, visão hegemônica na atual sociedade de mercado, criando a ideia de cidade como obra. Para esta ideia, a arquitetura é um objeto cultural na construção da cidade, sendo a própria cidade um fenômeno cultural, centralizando as criações humanas. A discussão sobre que tipo de cidade que queremos (Harvey, 2014) deve ser vista em seu âmbito comum, sendo também um poder coletivo de moldar o espaço urbano e seu processo de ocupação, "a liberdade de construir e reconstruir a cidade e a nós mesmos é, como procuro argumentar, um dos mais preciosos e negligenciados direitos humanos".

1.2. Intervenções Urbanas e Participação Pública

A opção de trabalhar com intervenção urbana para pesquisar o engajamento da sociedade civil nos espaços públicos da cidade está também relacionada com a ideia de cultura como força de mudança social, realizada através das manifestações do dia a dia dos moradores, em diferentes regiões da cidade - diferente da ideia de cultura hegemônica, criada e consumida pelas elites - que acontecem mesmo sem apoio institucional ou financeiro do setor público/privado. Nossa pesquisa trabalha nesse eixo da cultura, da arte urbana e da intervenção urbana, buscando formas de instrumentalizar agentes, grupos populares e indivíduos para expressarem suas práticas culturais locais, ocupando os espaços públicos da cidade e propondo um desenho participativo para uso de tecnologias sociais e criação de espaços de convívio.

A intervenção urbana foi escolhida como ferramenta para a pesquisa por ser entendida como uma prática social de apropriação urbana (PALLAMIN, 2000) em espaços públicos da cidade. As intervenções pesquisadas serão aquelas que trabalham com o empoderamento da sociedade civil, baseando as ações propostas na necessidade dos moradores e tendo como característica fundamental a sua participação em todo processo - da criação, execução à avaliação dessa ação. Ao trabalhar com projetos de intervenções urbanas baseadas na participação cidadã, busca-se a criação de um banco de dados, um laboratório permanente de experimentação urbana, em ações de pequena escala, mas com

potencial para ser um primeiro passo para mudanças maiores que integrem moradores, setor público e privado no melhoramento das cidades.

Cidades que tem sua vida cultural retroalimentada pelos seus moradores, são cidades que oferecem atividades para todos, e desenvolvem sentimento de pertencimento dentro da comunidade que habitam (JACOBS, 1961) e conseqüentemente, ao se sentirem "em casa", também cuidam para a manutenção de seus espaços públicos, ajudam na prosperidade econômica e se preocupam com a qualidade de vida no âmbito coletivo (JACOBS, 1993).

A comunicação virtual, através especialmente do uso das redes sociais, permite que grupos se organizem independente de sua distância física, sendo instrumentos hoje fundamentais para que manifestações da sociedade civil aconteçam de forma organizada (CASTELLS, 2013). A tecnologia é hoje uma importante ferramenta de engajamento social, não substitui a participação presencial, mas facilita a comunicação entre os envolvidos e a difusão de informação. Já são vários os aplicativos que trabalham de forma colaborativa, onde o próprio usuário alimenta a base de dados com informações sobre trânsito, problemas nos bairros, eventos e afins, sendo uma potencial forma de comunicação entre sociedade civil e poder público.

Utilizar recursos da intervenção urbana artística e participação da população, é uma estratégia que queremos analisar como forma de ativar o uso de espaços urbanos e engajar a população no cuidado dos mesmos, apropriando os moradores dos espaços urbanos de suas cidades.

1.3. Espaço Público como conceito

O conceito de espaço público é tema discutido por diversos autores em diferentes perspectivas; o tema será desenvolvido durante a pesquisa com atenção na formação de espaços públicos de convívio e atualização sobre esse conceito pensando nos novos modelos de engajamento que os usos de redes virtuais possibilitam.

O pensamento de Hanna Arendt trabalha com a noção de espaço público como espaço em que o homem alcança a liberdade através do diálogo, no que ela define como a dimensão da ação na vida ativa (ARENDR, 1958). As dimensões para Arendt são divididas em três: o labor, ligado às necessidades biológicas do corpo humano; o trabalho relacionado ao homem enquanto fabricante de coisas duráveis para além da vida do próprio homem, o homem que produz; e a ação, que insere o homem político que se articula em prol do interesse coletivo, relacionando os homens através da linguagem e colocando-os em diálogo no espaço público. Dentro da dimensão ação, os homens então são capazes de dialogar e ter iniciativa, envolvendo-se em atividades que valorizem a pluralidade humana, passam a agir de forma política e emancipadora.

O pensamento de Juergen Habermas (1984) sobre espaço público trabalha com a teoria marxista de luta de classes, sendo o público o que for acessível a qualquer pessoa, em contraposição aos locais fechados e acessíveis a um grupo seletivo; o espaço público se torna local de encontro e manifestações; local para dialogar e debater sobre conflitos da vida social para a prática da cidadania.

O compartilhamento de experiências e ideias é a forma de diálogo proposto, permitindo que as pessoas se envolvam diretamente em ações que busquem requalificar o espaço urbano de acordo com seus usos, criar novos suportes e promover dinâmicas que reabilitem as funcionalidades do espaço pensado diretamente no uso que os moradores, enquanto principais interessados, desejam.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivo explorar repertórios de ação e práticas urbanas que promovam apropriações, por parte da sociedade civil, de espaços públicos na cidade através de intervenções culturais temporárias e ocasionais que busquem reestruturação, requalificação e reabilitação funcional e simbólica desses espaços, incentivando transformações sociais e conscientização da condição de cidadão dos moradores.

A pesquisa tem seu campo delimitado por intervenções que ocorrem através de esforço conjunto entre sociedade civil e grupos culturais, com ou sem participação do poder público, sendo a participação popular pré-requisito para sua realização e tendo também como objetivo a longo prazo a apropriação, pelos moradores, dos espaços trabalhados.

2.2. Objetivos específicos:

- Estimular diálogos teóricos entre autores clássicos e contemporâneos relacionando conceitos de espaços públicos e seus modos contemporâneos de uso e ocupação;
- Colaborar com a compreensão do uso atual de espaços urbanos e processos que incentivem a participação dos moradores de forma engajada;
- Realizar estudos de caso quanto ao uso de espaços públicos na cidade de São Carlos junto ao Nomads.usp;
- Estudar estratégias de empoderamento dos moradores em relação ao uso de espaços públicos de sua cidade;
- Construir uma base de dados sobre iniciativas e práticas de intervenções culturais em espaços públicos realizadas com participação de moradores do entorno;

- Produzir e compartilhar considerações da pesquisa para público e pesquisadores interessados através da construção de um *site* vinculado à página Nomads.usp, bem como publicar em periódicos e participar de reuniões científicas relevantes;

- Contribuir com as discussões derivadas do projeto de políticas públicas “Territórios Híbridos: meios digitais, comunidades e ações culturais”, desenvolvido no Nomads.usp e financiado pela FAPESP (processo 09/51457-5), e do projeto “Comunidades *online*”, também desenvolvido pelo Nomads.usp e financiado pela FAPESP (processo 03/04382-3), quanto às influências dos usos de meios digitais em espaços urbanos.

3. Materiais e métodos

Com perspectiva multidisciplinar que procura dialogar com diferentes áreas do conhecimento, como é próprio do núcleo de pesquisa Nomads.usp em que este trabalho está inserido e também pela formação da pesquisadora em Ciências Sociais, a pesquisa apresenta estudos sujeitos a avaliação contínua ao longo de suas diferentes etapas. A pesquisa não está restrita à abordagem teórica, buscando relacionar seus conceitos com experimentos, diálogo com pesquisadores, grupos não acadêmicos, instituições, dentre outros, a fim de proporcionar uma perspectiva crítica sobre o objeto de pesquisa. Dessa forma, teoria e prática contribuem para a consistência da pesquisa.

Os objetivos serão alcançados através dos seguintes procedimentos metodológicos:

3.1. CONSULTA A FONTES SECUNDÁRIAS:

Consta na investigação do quadro teórico e discussões sobre conceito de espaço público, intervenções em espaços urbanos, engajamento social e modos de apropriação de espaços públicos, buscando perspectivas sobre a relação entre pessoas e espaços urbanos.

3.2. CONSULTA A FONTES PRIMÁRIAS:

Entrevistas estruturadas com pesquisadores e profissionais dos campos das artes, arquitetura, urbanismo, produtores culturais, cientistas sociais que tenham iniciativas referentes à promoção do uso qualificado e apropriação de espaços públicos ou que desenvolvam tecnologias que possibilitem intervenções com esse intuito.

Há também o interesse em conhecer processos de formação e realização de intervenções de grupos na cidade de São Paulo, como LabCidade, da FAU-USP; o movimento “A Batata precisa de você”; a Ocupação do Parque Augusta; e do Minhocão; o projeto Cidade para Pessoas da jornalista Natalia Garcia e o movimento *WikiPraça*. Em nível nacional, podem ser citados grupos como o Movimento Ocupe Estelita em Recife; o Grupo de Pesquisa Práxis (Práticas sociais no Espaço

Urbano; UFMG); Lagear (UFMG) que já possuem um canal de interlocução com o Nomads.usp. Em São Carlos, produtores culturais do Festival Multimídia Colaborativo Contato é um grupo com quem o Nomads.usp tem parceria estabelecida e do qual a pesquisadora já fez parte.

3.3. ESTÁGIO DE PESQUISA:

Atividades de pesquisa e conjunto de visitas técnicas a instituições de pesquisa no Exterior, bem como visitas a intervenções e acompanhamento do processo de sua produção.

O estágio de pesquisa proposto irá colaborar com a consulta a fontes primárias e acompanhamento de práticas e dinâmicas desenvolvidas tanto pela universidade quanto pelos grupos organizados na Europa, buscando conhecer novos modos de fazer desenvolvido na Europa; formas de organização social, como o europeu se engaja nas atividades públicas, as experiências e formas criativas de solucionar problemas urbanos.

3.4. EXPERIMENTO

Experimento tem como intuito verificar os conceitos teóricos apreendidos na esfera prática, promovendo intervenções em conjunto com comunidades interessadas, e a aplicação das intervenções tem como premissa a realização de intervenções juntos aos moradores em espaços públicos da cidade, direcionado à discussão de questões sociais e políticas dessas comunidades.

A ação se constitui por uma intervenção cultural que acontecerá na região do Mercado Municipal de São Carlos, onde há um projeto de Boulevard que pretende conectar as três praças que são hoje separadas entre a Avenida São Carlos.

A escolha por essa região como espaço para realização das ações da pesquisa se deu por sua alta dinâmica, diversidade de pessoas que circulam pela área e pela amplidão do espaço, com grande potencial para abrigar diversas atividades. Um dos processos iniciais para a realização do experimento será acompanhar as dinâmicas que acontecem na região, através de observação e entrevistas com o público. Trabalhar na região do Boulevard permite construir o processo de intervenção urbana como um todo, junto com a comunidade e grupos de ação cultural, com grande diversidade de pessoas, em horários diversificados - além do horário comercial das 9h às 18h, uma vez ao mês o comércio ao redor fica aberto até as 22h, permitindo que as ações aconteçam também no período noturno.

4. Etapa atual da pesquisa

1. Envio de plano de pesquisa para a Fapesp no início de Outubro.

2. Disciplina do PAE - ICMC

3. Participação no Frontier Zones International Summer School e aproximação da linguagem audiovisual para análise de espaços e dinâmicas urbanas

4. Pesquisas às fontes secundárias, inicialmente para escrita do Plano, e posteriormente o início da análise sobre o conceito de espaço público no trabalho do Habermas, em parte utilizado para o trabalho de monografia da disciplina “Da Técnica à Tecnociência: Os modos de inscrição social e estética das novas tecnologias” Profs. Ruy Sardinha/ David M. Sperling

Monografia 1.

Foi trabalhado nesta monografia a argumentação de Habermas em relação ao seu conceito de espaço público e as evoluções de suas análises, propondo novos diálogos e reflexões, buscando compreender as complexas relações entre diferentes atores sociais e as possibilidades de ação que surgem mediadas pelas tecnologias de comunicação virtual e possível construção de uma nova esfera pública virtual. Através de dois momentos da análise de Habermas, do Paradigma da Consciência ao Paradigma da Comunicação, encontramos uma nova esfera mediada pela tecnologia digital.

Algumas conclusões da análise foram:

- A democracia utilizando plataformas virtuais pode ser uma forma atualizada de democracia política, diminuindo a distância de comunicação do cidadão e o Estado, criando novos espaços públicos em âmbito virtual como áreas de contribuição para o debate, novas plataformas e suportes tecnológicos que facilitem essas novas dinâmicas comunicacionais, tendo como pré-requisito, para que seja democrático, o debate pensado para o interesse coletivo, com participação de diferentes grupos da sociedade e possibilidade igual de engajamento e espaço de fala e de escuta.

- A facilidade de acesso à informações e discussões possibilita a formação de um cidadão com senso crítico coletivo, capaz de participar de forma construtiva no debate público; formando grupos de cidadãos engajados e bem preparados para representar seus grupos de interesse, mas também compreender outros grupos e possibilitar decisões plurais e coletivas.

5. Dar continuidade ao trabalho com Habermas e iniciar análise do pensamento de Hanna Arendt sobre uso e funções do espaço público

6. No próximo semestre, cursar as disciplinas do Prof. Manuel sobre espaço público na arquitetura e com o Prof. Fábio sobre arte, engajamento, participação e estética relacional;

Bibliografia em análise atual:

ARORA, Payal. **The leisure commons: A spatial history of Web 2.0**. Routledge, 2014.

BARROS, Ana Paula Ferrari Lemos. **A importância do conceito de esfera pública de Habermas para a análise da imprensa - uma revisão do tema**. Universitas: Arq. E comum. Social, Brasília, v. 5n. 1/2, p. 23-34, jan. /Dez. 2008.

HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, J. **Técnica e ciência como "ideologia"**. Lisboa, Edições 70, 1987.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

IBGE. **Acesso à internet chega a 49,4% da população brasileira**. Disponível em <http://www.ebc.com.br/tecnologia/2015/04/acesso-internet-chega-494-da-populacao-brasileira> Acesso em 28 out 2015.

MAIA, Rousiley Celi Moreira. **A mídia e o novo espaço público: a reabilitação da sociabilidade e a formação discursiva da opinião**. Comunicação & Política, vol.5, nº1, jan.-abr., p.131-156, 1998.

MARCONDES, Valéria . **Assertivas quanto à esfera pública virtual, poder e ciberdemocracia**. Morpheus, Rio de Janeiro, v. 09, 2006.

MARCONDES, Valéria . **Novas Tecnologias de Conexão e o Futuro da Esfera Pública**. Verso e Reverso (São Leopoldo), v. Ano XX, p. 1-2, 2007.

MARCONDES, Valeria. **Jornal Nacional e as manifestações contra o aumento das passagens**. Iniciacom, América do Norte, 6, jul. 2014. Disponível em:<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/1924/1717>. Acesso em 24 out 2015.

OLIVEIRA, Luiz Ademir De, Fernandes, Adélia Barroso. **Espaço público, política e ação comunicativa a partir da concepção habermasiana**. Revista Estudos Filosóficos nº 6 /2011 pág. 116-130.

SILVA, F. C. **Espaço Público em Habermas**, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

Bibliografia para as próximas etapas:

ARORA, Payal. **Usurping public leisure space for protest: Social activism in the digital and material commons**. Space and Culture. vol. 18 Issue 1, p55-68, 14p, 2015.

BISHOP, Claire. **Participation**. London: Whitechapel Art Gallery, 2006.

BISHOP, Claire. **Antagonism and Relational Aesthetics**. October Magazine Ltd and Massachusetts Institute of Technology, 2004.

- BOURRIAUD, Nicholas, **Relational Aesthetics**, France, Les Presses du Réel, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da Internet**. Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.
- CASTELLS, Manuel. **The New Public Sphere: Global Civil Society, Communication Networks, and Global Governance**. The annals of American Academy, 2008.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A era da Informação: economia, sociedade e cultura; V.1, A Sociedade em Rede**. 6ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- GEHL, Jan. **Cities for People**. Washington D.C.: Island Press, 2010.
- GEHL, Jan. **Life Between Buildings**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987, reprinted by Island Press, 2011.
- GEHL, Jan. **Public Space, Public Life Study**. Christchurch City Council. Retrieved 19 February 2010.
- GOFFMAN, Erving. **Behavior in public places: Notes on the Social Organization of Gatherings**. New York: The Free Press, 1963.
- HARVEY, David. **Rebel Cities: from the right to the city to the urban revolution**. New York: Verso, 2012.
- HARVEY, David. **The right to the city**. *International Journal of Urban and Regional Research*, v. 27, n. 4, p. 939-941, 2003. Disponível em: < <http://newleftreview.org/II/53/david-harvey-the-right-to-the-city>>. Acesso em 15 set. 2014.
- JACOBS, Jane. **The Death and Life of Great American Cities**. New York: Random House, 1993.
- JACOBS, Jane. **Downtown is for People**. *Fortune classic, reprinted in Fortune*, 2011.
- KESTER, Grant. **Arte, Colaboração, Arte e Subculturas**. Disponível em <http://www.rizoma.net/interna.php?id=307&secao=artefato> Acesso em 15 set. 2014.
- KWON, Miwon, **Public Art and Urban Identities**, www.critical-art.net Acesso em 15 set. 2014.
- LEFEBVRE, Henri. **Rhythmanalysis: Space, Time and Everyday Life**. Londres: Continuum, 2004.
- LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço**. 8ª Edição. São Paulo: Loyola, 2011.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1980.
- LYNCH, Kevin. **A Boa Forma da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- NOMADS.USP (Org.). **Territórios Híbridos: Ações culturais, espaço público e meios digitais**. São Carlos: IAUUSP, 2013.

PALLAMIN, V.M. **Arte urbana: São Paulo, região central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente.** Annablume, 2000.

PEIXOTO, Nelson Brissac. (org.). **Intervenções urbanas: Arte/cidade.** São Paulo: Editora Senac, 1998.

POST-IT CITY. **Ciudades Ocasionales.** Centro de Cultura Contemporánea de Barcelona (CCCB) y Dirección de Comunicación de la Diputación de Barcelona, 2008.

ROÇA, Luciana. **Ouvir outros espaços: Entornos Híbridos e interfaces sonoras em espaços públicos.** 2014. 174p. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2014.

ROLNIK, Raquel; MARICATO, Ermínia (Ed.). **Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil.** São Paulo: Boitempo e Carta Maior, 2013.

RONCAYOLO, Marcel. **La ville et ses territoires.** Paris: Gallimard, 1978.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** 7ª Edição. São Paulo: Edusp, 2012.

SASSEN, Saskia. **Public Interventions: the shifting meaning of the urban condition.** Open, no. 11, 2006.

SASSEN, SASKIA. **Making Public Interventions in Today's Massive Cities.** London. London Consortium. Static. 2006

TRAMONTANO, M. ; SANTOS, D. M. DOS . **Comunidades territoriais_dimensões virtuais.** In: VIII SIGRADI Congresso Ibero-Americano de Gráfica Digital, 2004, São Leopoldo. Anais. São Leopoldo: Unisinos, 2004. 210mmx297mm. 11 p. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html> Acesso em: 04.09.2015